

PODER, COMUNICAÇÃO E HISTÓRIA

Sérgio Arreguy Soares

Publicitário, mestre em Comunicação,
Educação e Administração e professor na
FUMEC e no UNI-BH

A busca por técnicas e tecnologias que possibilitem facilitar a vida do homem é uma constante desde a origem da humanidade. A necessidade de se viver em grupo, primeiramente como forma preservação da espécie, fez com que a complexidade dos relacionamentos do homem para com o homem e para com o ambiente e as demais espécies se desenvolvesse. Dada a capacidade intelectual do ser humano, ele passou a criar, aproveitar ou adaptar os elementos disponíveis na natureza para serem utilizados como tecnologias que o promoveram a estágios de desenvolvimento cada vez mais elevados.

Dentro desse contexto de desenvolvimento da humanidade, podemos perceber que, na medida em que o homem cria, aproveita ou adapta os elementos naturais, esses elementos são também veículos de comunicação; o fogo, por exemplo, aquece, mas também ilumina e comunica pelo calor, pela luminosidade ou pela fumaça.

A comunicação através do fogo, de sua luminosidade e de sinais de fumaça, foi utilizada por diversas culturas em diversas épocas, como pelos índios norte-americanos; ou pelos antigos gauleses e seus sistemas de torreões, onde pelo fogo, por sua luminosidade e pela fumaça, eram transmitidas as notícias oportunas de um extremo a outro do reino. O fogo na comunicação manteve o farol de Alexandria e outros por séculos afora. Hoje mudou-se apenas a base do processo, em vez de madeira ou resina, eletricidade.

Várias outras técnicas e tecnologias foram desenvolvidas e adaptadas como veículos de comunicação ao longo da história da humanidade. O homem inventou aparelhos de sopro, tendo a flauta sido usada em regiões de estepe e floresta; utilizou tambores nas mesmas áreas, cujo uso na comunicação é bem conhecido em todos os continentes. A tinta, o homem a empregou na pintura do corpo, dos tecidos, nos monumentos e em interferências no ambiente ao seu redor, como nas cavernas de Altamira na Espanha.

Ao lado da tinta, desenvolveram-se os instrumentos para usá-la e o suporte para receber o registro que se desejou fazer. Serviram inicialmente como suporte, o couro de animais, a casca de árvores ou mesmo pedaços de madeira. Os símbolos evoluíram paralelamente com a tinta e os suportes para melhor exercer a comunicação, dando origem aos alfabetos que aos poucos foram sendo desenvolvidos conforme os estágios de evolução dos povos da antiguidade: Índia, China, Coréia, Japão, Mesopotâmia, Egito, regiões da Europa, Maias, Astecas etc.

A relação entre o domínio da comunicação e o poder pode ser percebida, na medida em que sempre caminharam juntos. Quem deti-

nha a comunicação detinha o poder ou estava estreitamente ligado a ele, a exemplo dos antigos faraós egípcios e seus escribas ou da antiga democracia grega e suas famosas *ágoras*, onde por meio da comunicação oral os ensinamentos de seus antigos filósofos se davam ou onde noticiadores informavam os proclamas de Estado.

Mais que qualquer povo da antigüidade, os romanos manipularam a comunicação de forma requintada, comunicação que era para eles tão ou mais importante que suas poderosas máquinas de guerra. A voz foi um veículo largamente utilizado e já em forma jornalística era manipulada por noticiadores livres que empregados recolhiam informações. É também impressionante a massa de documentos que atestam a existência da notícia e dos veículos de comunicação, o intenso uso do papel, dos instrumentos de sopro e percussão, dos símbolos e das vestes. Roma era toda comunicação e era também poder. O imenso sistema de ligações marítimas e terrestres, com serviços de correspondentes por todo o império, deu origem à celebre frase “todos os caminhos levam a Roma”.

O próprio cristianismo só se consolidou graças à comunicação e teve na Bíblia seu principal instrumento e veículo de comunicação e de propaganda. Esse poder da comunicação pode também ser exemplificado na retenção da informação pelos mosteiros católicos na idade média, período no qual a igreja católica deteve, reteve e manipulou as informações e, conseqüentemente, a comunicação, potencializando seu poder de forma a superar os poderes dos Estados constituídos.

Com o advento da imprensa a partir de 1430, o cristianismo enfrentou a dicotomia da disseminação da informação por meio da produção de livros que se avolumou, possibilitando um acesso maior à informação e ao entendimento das coisas, mas também abriu-se a possibilidade da ampliação ainda maior do poder da igreja, já que, poderosa, detinha recursos para se valer dessa nova tecnologia para propagar ainda mais suas doutrinas. O fato é que a imprensa abriu caminhos para o acesso à informação a partir do século XV, e os jornais periódicos começaram a circular, intensificando ainda mais a comunicação no mundo.

No século XVIII, o desenvolvimento da comunicação propiciado pela imprensa foi preponderante para a consolidação da Revolução Francesa e da Independência dos Estados Unidos, movimentos que se utilizaram da imprensa para disseminar seus ideais e abrir o caminho para uma nova ordem mundial. Na medida em que uma nação absolutista de monarquia milenar caiu, influenciou outros movimentos e foi aos poucos re-configurando o poder no mundo.

A partir da imprensa, a comunicação e a humanidade evoluíram em um ritmo acelerado se comparado com o ritmo de desenvolvimento anterior à invenção da mesma. E nos séculos que se seguiram, outras formas de comunicação e de registro das informações surgiram, a exemplo da fotografia, do telégrafo e do telefone, para que desembocássemos, no século XX, nas mídias de massa que estabeleceram novas formas de poder. Poderes alicerçados pela comunicação reconfigurada em seus aspectos, espaço e tempo; de modo real e virtual. O rádio, a televisão e o cinema e seus representantes, *CNN*, *BBC*, *Time Life*, *Warner*, *Rede Globo* etc., representam poderes que transcendem governos nacionais e regimes políticos.

No Brasil podemos perceber claramente a relação da comunicação com o poder, na medida em que o nosso primeiro jornal, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, só surge a partir dos interesses do imperador que aqui se estabelece em 1808. A primeira rádio, *A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, também só se estabelece a partir dos interesses do governo em 1922. O mesmo se dá com a *TV Tupi* de Assis Chateaubriand em 1950, que recebe do governo o apoio em sua empreitada de trazer a televisão para o Brasil. Cabe ressaltar que, segundo Moraes (1994: 497), quando Chateaubriand foi apresentado à nova tecnologia pelo diretor da RCA, David Sarnoff, não pôde acreditar no que viu e questionou: O que é isso, senhor Sarnoff? Que bruxaria é essa? Questionamento que se dá em função do avanço acelerado da comunicação e da tecnologia capaz de impressionar até mesmo um executivo dos meios de comunicação, como Assis Chateaubriand, que foi o homem mais poderoso no Brasil durante décadas, só deixando de sê-lo, com a sua morte, e só equiparável ao senhor Roberto Marinho, proprietário da *Rede Globo*.

Quem veio primeiro o poder ou a comunicação? Acredito que se fundem desde o início da humanidade de forma indissociável e, pelo que podemos constatar, o poder não se sustenta sem a comunicação, que por sua vez adquire mais poder na medida em que se desenvolve.

BIBLIOGRAFIA

- COSTELA, Antônio – *Do grito ao satélite*. Editora Mantiqueira, SP, 1.978.
- PINHO, J B – *Trajatória e questões contemporâneas da publicidade brasileira*. Intercom, SP, 1998.
- BRANCO, Renato Castelo e outros - *História da Propaganda no Brasil*. T A Queiroz Editora, SP, 1990
- MORAES, Fernando – *Chatô: O Rei do Brasil*. Cia das Letras. SP, 1996.
- RAMOS, Ricardo – *200 anos de propaganda no Brasil*. Editora Meio e Mensagem, SP, 1999.
- CADENA, Nelson Varon – *100 anos de propaganda*. Editora Referência, SP, 2001.
- CATANI, Afranio Mendes – *O que é imperialismo?* Brasiliense, SP, 1981.
- BRETTON, Philippe – *A explosão da comunicação*. Editora Bizâncio, Lisboa, 2000.
- PINSKY, Jaime – *As primeiras civilizações*. Atual Editora, SP, 1994.